



EXPERIÊNCIA DO PIBID DE BIOLOGIA NA EEEFM MARITTA MOTA (SÃO MATEUS – ES)

Judson Albino Coswosk-1, Larissa Fracalossi Lucas-2, Karina Carvalho Mancini-3,
Juliana Castro Monteiro-4, Vander Calmon Tosta-5

1,2,3,4,5-Centro Universitário Norte do Espírito Santo/Universidade Federal do Espírito Santo

A região Norte do Espírito Santo há muitos anos sofre com a falta de profissionais licenciados em várias áreas de estudo, especialmente nas disciplinas de Ciências Naturais. Com o objetivo de melhorar a Educação Básica no norte capixaba, foram abertos os cursos de licenciatura em Ciências Biológicas, Matemática, Química e Física no Centro Universitário Norte do Espírito Santo (CEUNES/UFES), no ano de 2010. Neste mesmo ano, os alunos desses cursos tiveram a oportunidade de participar como bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), uma ação conjunta do Ministério da Educação, por intermédio da Secretaria de Educação Superior (SESU), da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) que busca, dentre muitos objetivos, incentivar a formação de professores para a Educação Básica, especialmente para o Ensino Médio, promovendo a melhoria da qualidade da educação e a valorização do profissional que opta pela carreira docente. A equipe de bolsistas do CEUNES responsável pela Biologia realizou seus trabalhos durante dois anos na EEEFM Maritta Mota (Colégio Polivalente), no Município de São Mateus, norte do Espírito Santo, onde tiveram a oportunidade de observar e participar ativamente do ambiente escolar, através de diversas atividades realizadas durante todo esse tempo. O objetivo do trabalho realizado foi responder se o PIBID Biologia/CEUNES, ao longo dos dois anos de projeto, contribuiria para o aprendizado dos alunos da EEEFM “Maritta Mota” aumentando o rendimento das notas e o interesse dos alunos no processo de educação. Para responder a esta questão, foram avaliadas as seguintes predições: (i) nota dos alunos nas turmas dos 2º e 3º anos do Ensino Médio antes e depois do projeto; (ii) a forma como foram aplicadas as atividades na escola e (iii) quantos alunos foram aprovados no curso de graduação em Ciências Biológicas nos anos de 2009, 2010 e 2011. Durante os dois anos de desenvolvimento do projeto, a equipe executora permaneceu inalterada, ou

seja, sempre com os mesmos pibidianos, supervisor e coordenador. No início, buscou-se primeiro mostrar aos professores e demais servidores da escola como funcionaria o projeto, inserindo os pibidianos no ambiente escolar ao mesmo tempo em que se buscava uma aproximação com os alunos, a fim de facilitar o desenvolvimento das atividades durante o tempo em que o PIBID atuasse ali. Depois da fase de adaptação, as atividades começaram a serem aplicadas, tudo de acordo com o conteúdo ministrado em sala de aula, com o tempo disponível do professor e buscando sempre levar em consideração as dificuldades mais frequentes dos alunos. As aulas e atividades ministradas pelos pibidianos foram melhorando com o andamento do projeto, haja vista que, com o desenvolvimento contínuo de novas atividades, passaram a ter mais facilidade para trabalhar didaticamente os mais diversos conteúdos. A organização e listagem do material de laboratório, aulas de microscopia visando complementar o conteúdo teórico aplicado em sala de aula, realização de jogos com a finalidade de promover o aprendizado de forma lúdica como bingo histológico e torta na cara biológica, eventos, palestras e monitorias em sala de aula, são alguns exemplos do que foi produzido pelos monitores com cerca de 800 alunos durante os dois anos de PIBID Biologia/CEUNES. Pensando numa forma de avaliar o aprendizado dos alunos antes e depois da atuação do PIBID, foram analisadas as notas de todas as turmas dos 2º e 3º anos do Ensino Médio nos anos de 2009, 2010 e 2011. Notou-se que as médias das notas caíram cerca de 4% tanto nos 2º como nos 3º anos depois que o PIBID passou a funcionar na EEEFM “Maritta Mota”, um quadro totalmente inesperado, uma vez que um dos objetivos do PIBID era justamente aumentar o rendimento dos alunos. Desse modo, é possível afirmar que as práticas pedagógicas não surtiram o efeito esperado, talvez pela maneira como foram aplicadas: superficiais demais ou o grande número de alunos favorecidos por prática, não atingindo as reais dificuldades dos estudantes. Mesmo a nota sendo a forma mais utilizada de se demonstrar

o rendimento no ambiente escolar, procurou-se saber se, pelo menos, houve algum tipo de estímulo através das atividades realizadas e da convivência entre estudantes e monitores a ponto de aumentar o número de alunos que tentaram vestibular e foram aprovados no curso de Ciências Biológicas. Novamente os resultados não são animadores, já que nos anos de 2010 e 2011 apenas duas alunas foram aprovadas no vestibular. Alguns problemas típicos das escolas capixabas, como a falta de infraestrutura que ofereça aos profissionais da educação recursos para se trabalhar, público carente e ausência de professores habilitados foram facilmente identificados na EEEFM “Maritta Mota”. Embora houvesse esforço por parte dos pibidianos, pelo menos dois fatores foram cruciais para que o projeto não alcançasse seus objetivos: um deles foi a reforma na infraestrutura da escola, resultando em mudança para um espaço provisório sem laboratórios e condições adequadas de trabalho. No entanto, essa mudança não seria sozinha um obstáculo capaz de impedir o andamento das atividades, seria necessário apenas um pouco mais de esforço de todas as partes. O descaso e a falta de apoio e comprometimento da gestão escolar foi um dos pontos que mais dificultou o andamento do projeto. Faltava suporte, integração e reconhecimento da importância de um trabalho como o PIBID, que representa uma ótima oportunidade para mudar os rumos da Educação Básica no país, com plenas condições de melhorar o ensino através de novas práticas pedagógicas que facilitem o processo de ensino-aprendizagem. Ainda que os resultados apresentados não sejam os esperados, o projeto pode contribuir para a formação dos pibidianos na compreensão do funcionamento da unidade escolar, os desafios diários que um professor enfrenta para colocar em prática suas ideias e seu conhecimento e a vivência em sala de aula por meio das monitorias. Assim, os resultados apresentados neste estudo demonstraram que apesar dos principais objetivos do PIBID Biologia/CEUNES não terem sido alcançados, o projeto pode, de alguma forma, colaborar na formação dos licenciandos, mostrando que iniciativas como essa só tendem a trazer benefícios para a educação de todo país.

Área: Biologia

Palavras-chave: